

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

HIV/AIDS

Nº 02

01/12/2021



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Este Boletim Epidemiológico, da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), apresenta informações sobre os casos e óbitos de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e Aids (Síndrome da imunodeficiência adquirida) nas Superintendências Regionais de Saúde (SRS), nas Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS) e nos Municípios do estado do Ceará.

As fontes utilizadas para obtenção dos dados foram: 1) Notificações compulsórias dos casos de HIV e aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan); e 2) Óbitos notificados com causa básica por HIV/Aids (CID10: B20 a B24) no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

A infecção pelo HIV e aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo a aids de notificação compulsória desde 1986, e a infecção pelo vírus do HIV, a partir de 2014.

Nesse contexto, espera-se que o presente informe técnico auxilie na disseminação de informações como uma das bases da construção de saúde coletiva que se baseia em evidências geradas a partir da prática epidemiológica em serviço.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Marcos Antônio Gadelha Maia

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Maria Vilani de Matos Sena

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

Equipe de Elaboração e Revisão

Ana Neta Alves

Danielle Martins Rabelo Gurgel

Kellyn Kessiene de Sousa
Cavalcante

Léa Maria Moura Barroso
Diógenes

Raquel Costa Lima de Magalhães
Telma Alves Martins

GT – IST/Aids e Hepatites

Virais Rua Oto de Alencar,
nº193 Bairro: Centro -
Fortaleza/CE **Telefone:**

(85) 3219-5539

Email: aids.ce @gmail.com



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

1. DEFINIÇÃO DE CASO

1. 1 Definição de casos de infecção pelo HIV em crianças menores de 13 anos de idade

- Todo indivíduo com menos de 13 anos diagnosticado com infecção pelo HIV, seguindo os fluxogramas vigentes no Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV;
- Critério excepcional óbito: Todo óbito com menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) em algum campo da Declaração de Óbito (DO) e investigação epidemiológica inconclusiva.

1.2. Definição de casos de aids em crianças menores de 13 anos de idade

1. Critério CDC adaptado – Revisão 2013

Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por testes sorológicos (de triagem, confirmatório e teste rápido) ou virológicos, normatizados pelo Ministério da Saúde (MS), de acordo com a idade atual da criança.

+

Diagnóstico de, pelo menos, uma doença indicativa de imunodeficiência de caráter moderado ou grave.

e/ou

Contagem de linfócitos TCD4+ menor do que o esperado para a idade atual da criança.

2. Critério excepcional óbito

Menção de aids/sida (ou termos equivalentes) em algum campo da DO.

e/ou

Menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) e de doença indicativa/ presuntiva de aids em algum campo da DO.

+

Investigação epidemiológica inconclusiva.

1.3. Definição de caso de infecção pelo HIV em indivíduos de 13 anos ou mais de idade

- Todo indivíduo com 13 anos ou mais de idade diagnosticado com infecção pelo HIV, seguindo os fluxogramas vigentes.
Para indivíduos com idade superior a 18 meses e inferior a 13 anos: Checar a Portaria SVS/MS nº 29, de 17 de dezembro de 2013, e Manual técnico com o diagnóstico de infecção pelo HIV.
- Critério excepcional óbito: Todo óbito com menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) em algum campo da DO e investigação epidemiológica inconclusiva.

1.4. Definição de caso de aids em indivíduos maiores de 13 anos ou mais de idade

1. Critério CDC adaptado - Revisão 2013

Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por testes sorológicos (de triagem, confirmatório e teste rápido) ou virológicos, normatizados pelo MS + Evidência de imunodeficiência: diagnóstico de, pelo menos, uma doença indicativa de aids.

e/ou

Contagem de linfócitos TCD4+<350células/mm3.

2. Critério Rio de Janeiro/Caracas

Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por testes sorológicos (de triagem confirmatório, e teste rápido) ou virológicos, normatizados pelo MS.

+

Somatório de, pelo menos, 10 pontos, de acordo com a escala de sinais, sintomas ou doenças.

3. Critério excepcional óbito Menção de aids/sida (ou termos equivalentes) em algum campo da DO

Menção de aids/ sida (ou termos equivalentes) em algum campo da DO.

ou

Menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) e de doença indicativa/ presuntiva de aids em algum campo da DO.

+

Investigação epidemiológica inconclusiva.

1.4.4. Critério excepcional óbito

Menção de aids/sida (ou termos equivalentes) em algum campo da DO.

Menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) e de doença indicativa/ presuntiva de aids em algum campo da DO.

+

Investigação epidemiológica inconclusiva.

1.5. Definição de casos de Gestante /parturiente/ puérpera com HIV

Toda mulher em que for detectada a infecção por HIV, ou aquela que já tenha o diagnóstico confirmado de HIV ou aids no momento da gestação, parto ou puerpério.

1.6. Definição de casos de criança exposta ao HIV

Toda criança nascida de mãe infectada ou que tenha sido amamentada por mulher infectada pelo HIV.

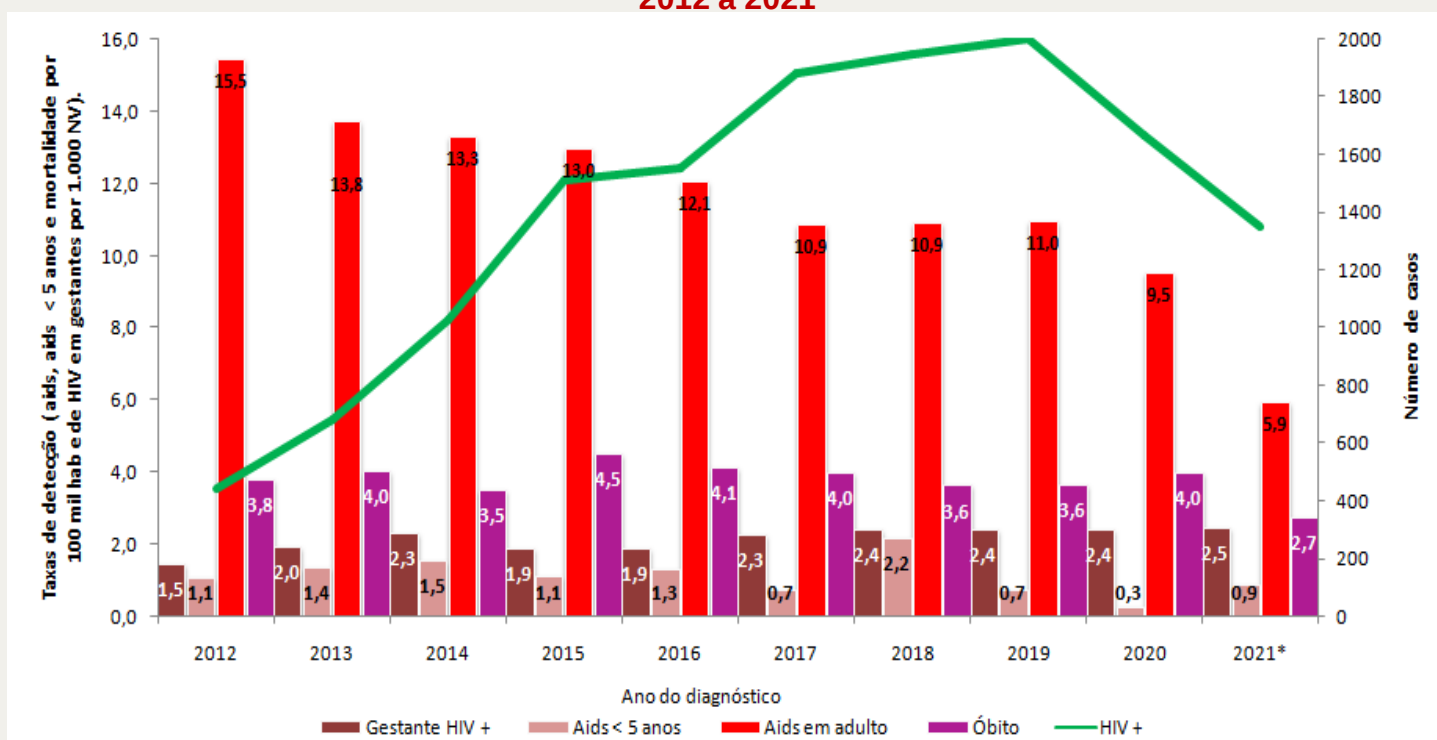
2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO HIV/AIDS

No período de janeiro de 2012 a novembro de 2021 foram diagnosticados 14.071 novos casos de HIV e 10.215 de aids no estado do Ceará. Desde o ano de 2015, observou-se declínio na taxa de detecção de aids, que passou de 13,0/100.000 habitantes (2015) para 5,9/100.000 habitantes (2021), configurando um decréscimo de 54,6,2%. Esta redução da taxa de detecção de aids tem sido evidente desde a recomendação do “tratamento para todos”, implantada em dezembro de 2013.

No entanto, o número de casos novos de infecção pelo HIV aumentou até ano de 2019, com queda importante em 2021, provavelmente devido à pandemia de COVID-19, que limitou os diagnósticos nos serviços de saúde.

No mesmo período, foram diagnosticadas 2.688 gestantes com HIV, sendo 236 no ano de 2021, com taxa de detecção de 2,5/1.000 nascidos vivos. Também em 2020, foram registrados, no SIM, 358 óbitos por causa básica aids (CID10: B20 a B24) com coeficiente de mortalidade padronizada de 4,0/100.000 habitantes, com discreto aumento quando comparado aos anos de 2019 e 2018 que registraram coeficiente de mortalidade de 3,6/100.000 habitantes. Observou-se oscilação na taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade nos últimos 10 anos, com aumento em 2021, até a semana epidemiológica 45 (Figura 1).

Figura 1. Taxas de detecção de aids, aids em menores de 5 anos, infecção pelo HIV em gestantes, coeficiente de mortalidade por aids e número de casos de HIV. Ceará, 2012 a 2021*

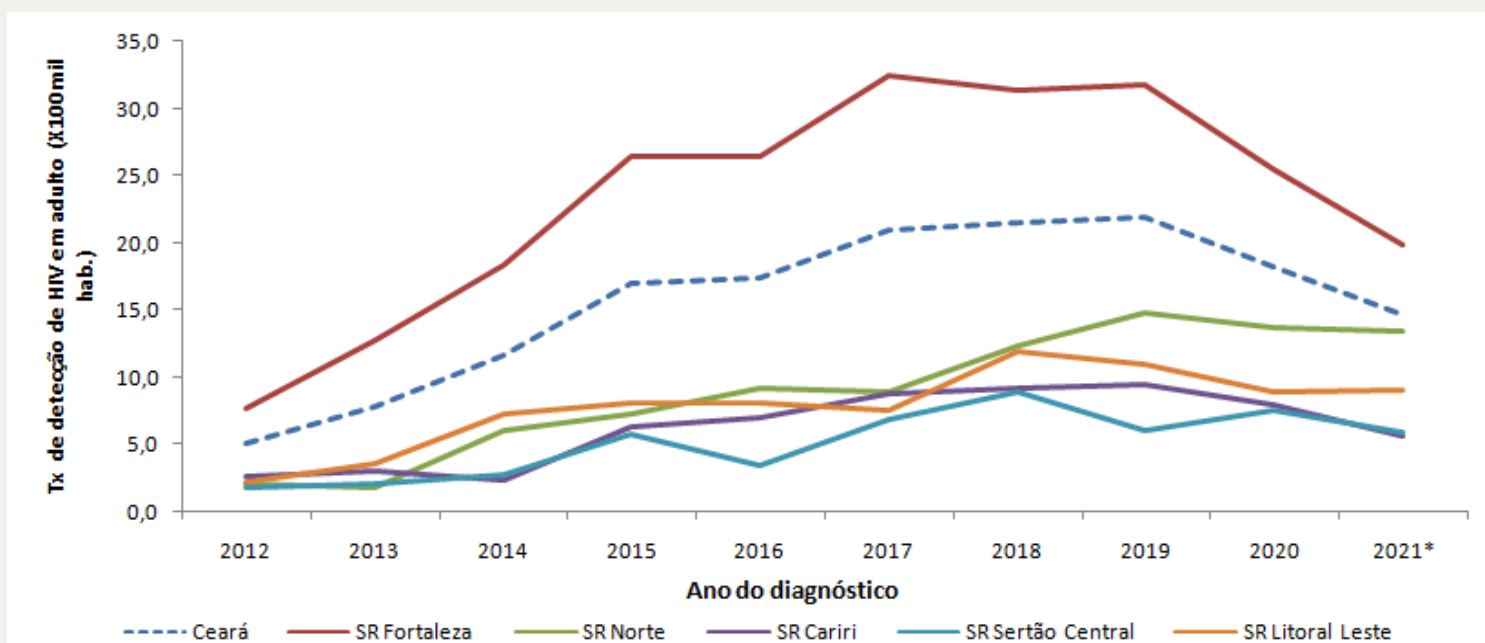


Fonte: SESA/SEVIR/COPEP/CEVOP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV

Foram notificados 14.071 casos de infecção pelo HIV no Ceará, sendo 10.923 (77,6 %) na SRS Fortaleza, 1.478 (10,5%) na SRS Norte, 918 (6,5%) na SRS Cariri, 423 (3,0 %) na SRS Litoral Leste e 329 (2,3%) SRS Sertão Central. Destaca-se que, em toda a série histórica, a taxa de detecção do HIV na SRS Fortaleza permaneceu superior à taxa de detecção de HIV do Estado, o que demonstra uma concentração de casos nessa região (Figura 2).

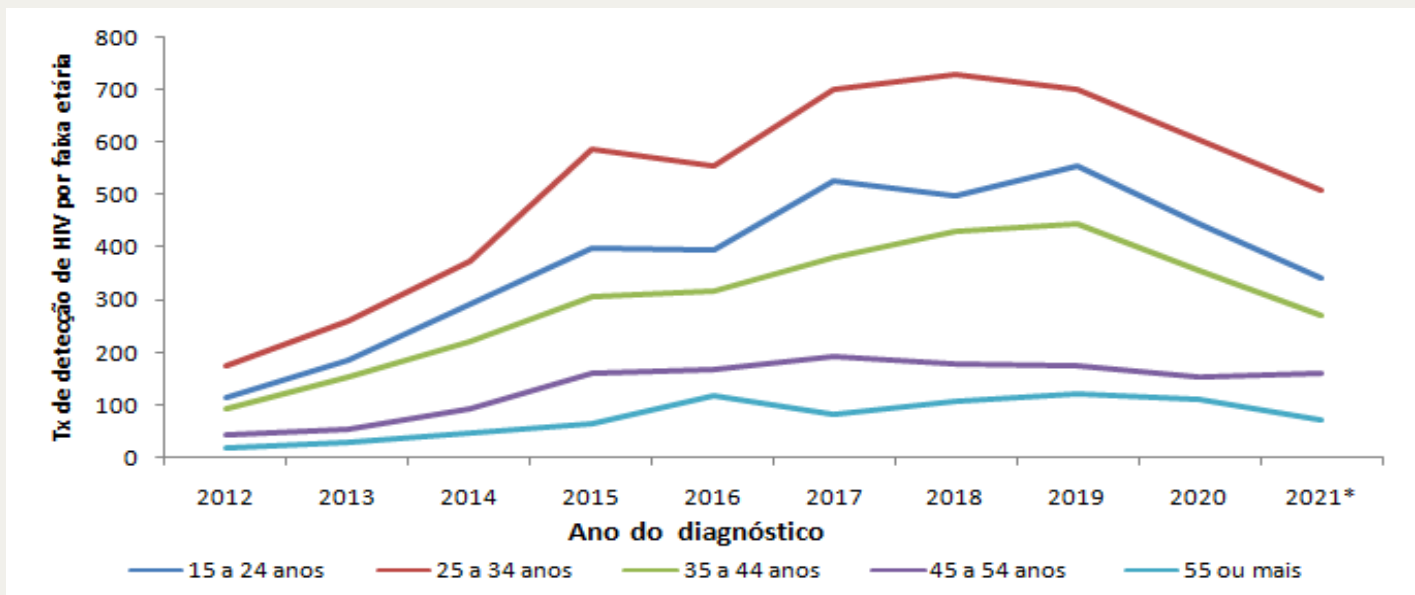
Figura 2. Taxa de detecção de HIV (por 100.000 hab.) segundo a Superintendência Regional de Saúde (SRS) de residência e ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

A faixa etária de 25 a 34 anos foi a mais acometida ao longo dos anos, porém destaca-se a elevação da faixa etária de jovens de 15 a 24 anos, que em 2019 registrou 44,4 casos por 100.000 habitantes, maior registro de toda a série histórica. Diferente das demais faixas etárias, que apresentaram ligeiro declínio a partir de 2019, a faixa etária de 45 a 54 anos de manteve estável (Figura 3).

Figura 3. Taxas de detecção de HIV (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*

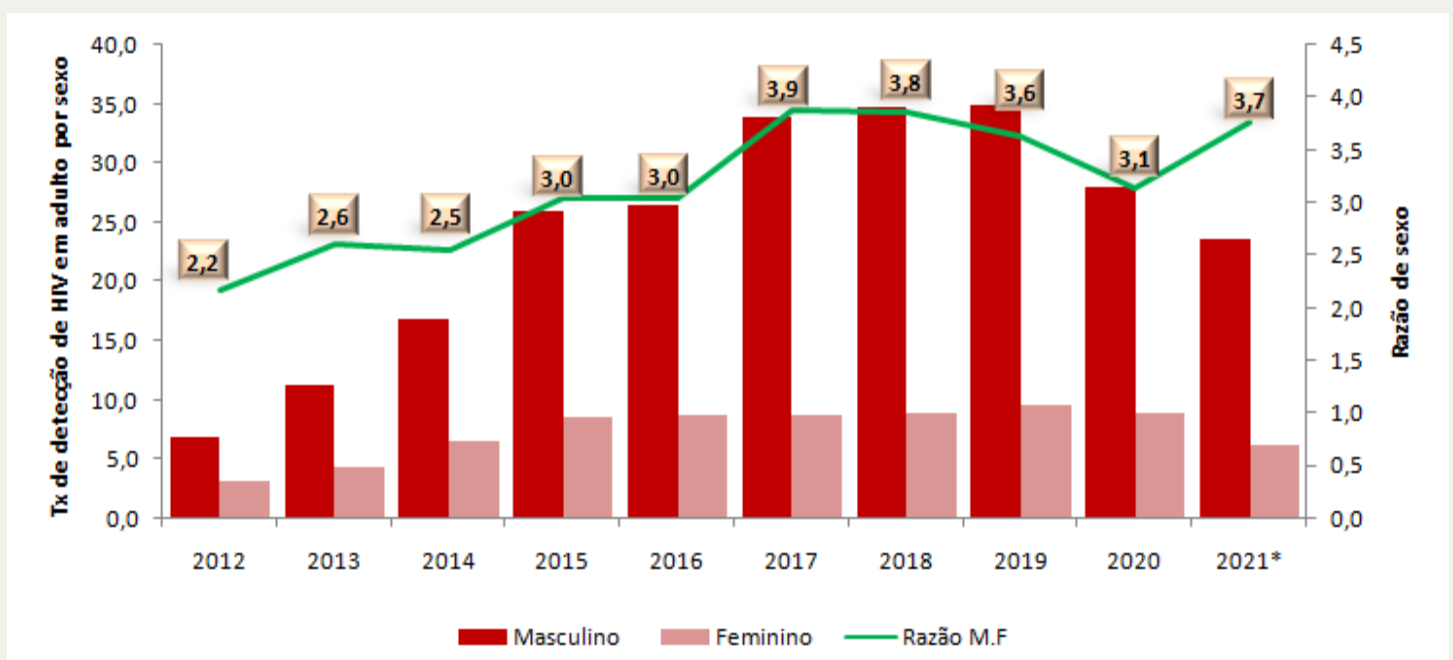


Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

Houve 10.653 (75,6 %) casos de HIV em homens e 3.440 (24,4 %) casos em mulheres.

A razão de sexo (razão M/F) apresentou pouca oscilação no anos analisados, registrando 37 casos de HIV em homens para cada dez casos em mulheres no ano de 2021 (Figura 4).

Figura 4. Taxa de detecção de HIV (por 100.000 hab.) segundo o sexo e a razão de sexo, por ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

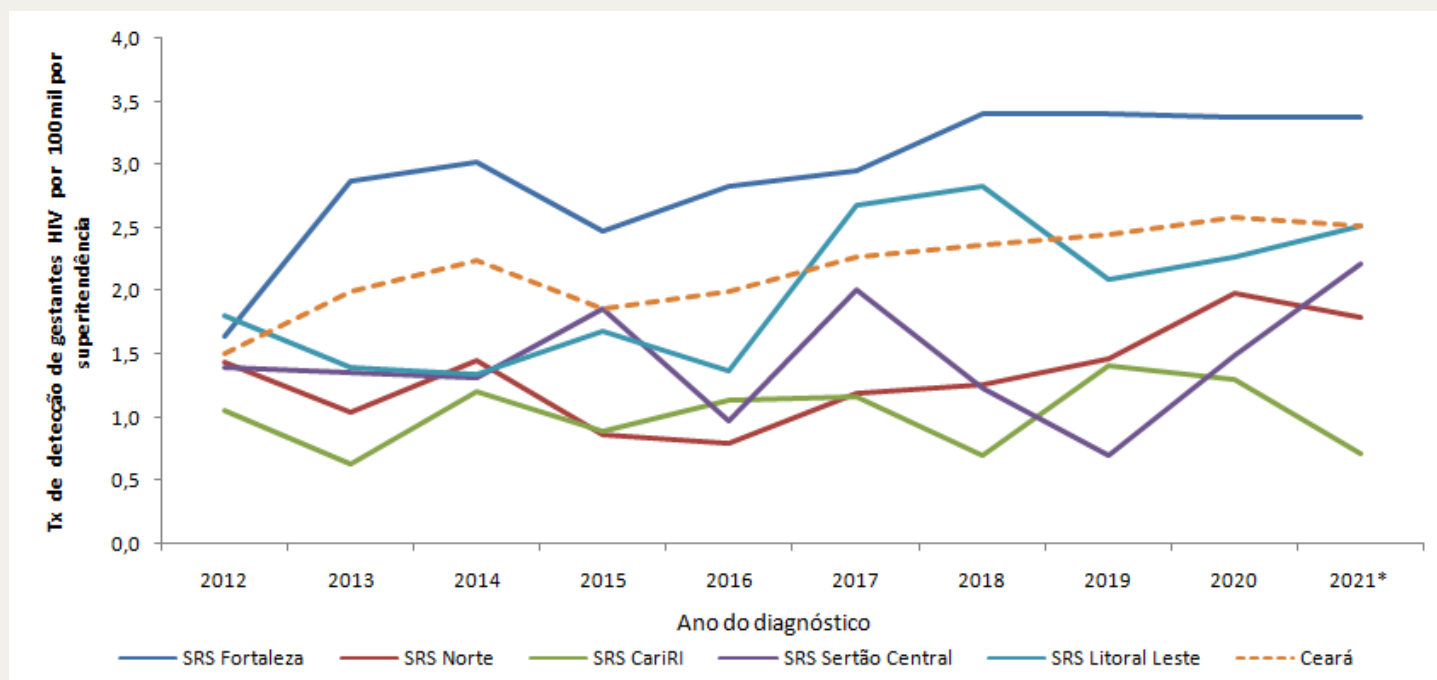
4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTES

Foram notificadas 2.688 gestantes infectadas com HIV no período entre 2012 e 2021. Verificou-se que 71,7% das mulheres residem na SRS de Fortaleza, seguidas das mulheres da SRS Norte (11,4%), SRS Cariri (7,7 %), SRS Litoral Leste (4,8 %) e Sertão Central (4,4 %).

Em 2012, a taxa de detecção em gestantes observada foi de 1,5 casos por 1.000 nascidos vivos, e passou para 2,5 /1.000 nascidos vivos em 2021, representando um incremento de 66,6%. É provável que esse aumento decorra da ampliação do diagnóstico de HIV no pré-natal, com a utilização da metodologia de testes rápidos.

Observou-se que, a partir de 2013, as taxas em gestantes residentes na SRS de Fortaleza mantiveram-se superiores às do Estado. Nos anos de 2017 e 2018 a SRS Litoral Leste registrou taxas de detecção de HIV também superiores às taxas estaduais, declinando nos anos seguintes. As demais SRS registraram poucas variações (Figura 5).

Figura 5. Taxas de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo a Superintendência Regional de Saúde de residência e ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

A Tabela 1 apresenta dados referentes à realização do pré-natal e o momento do diagnóstico entre as gestantes com HIV. Observou-se que, aproximadamente, 90% das mulheres diagnosticadas com HIV realizaram pré-natal e, durante a gravidez, tiveram acesso ao exame para HIV. Ressalta-se que no ano de 2021 apenas 38% receberam o diagnóstico antes da gestação, e a maioria (50%) durante o pré natal.

Nota-se que, ao longo da série histórica, houve redução no número de mulheres que obtiveram diagnóstico apenas no momento do parto, passando de 15% em 2013 para 5% em 2020 (Tabela 1).

Tabela 1. Casos de HIV em gestantes segundo realização do pré-natal e momento do diagnóstico, por ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*

Variáveis	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realizou Pré-Natal																				
Sim	171	90	209	84	259	90	223	91	238	94	274	94	279	90	302	95	288	92	211	89
Não	10	5	27	11	21	7	15	6	8	3	11	4	19	6	6	2	21	7	14	6
Ignorado/ branco	9	5	12	4	8	3	8	3	6	2	5	2	12	4	9	3	5	2	11	5
Momento do Diagnóstico																				
Antes do pré-natal	78	41	100	40	118	41	105	43	98	39	125	43	132	43	135	43	119	38	90	38
Durante o pré-natal	84	44	99	40	136	47	106	43	129	51	142	49	156	50	169	53	173	55	118	50
Durante o parto	23	12	37	15	28	10	30	12	21	8	18	6	19	6	11	3	17	5	23	10
Após o parto	3	2	6	2	2	1	3	1	1	0	3	1	3	1	0	0	4	1	1	0
Ign/Branco	2	1	6	2	4	1	2	1	3	1	2	1	0	0	2	1	1	0	4	2

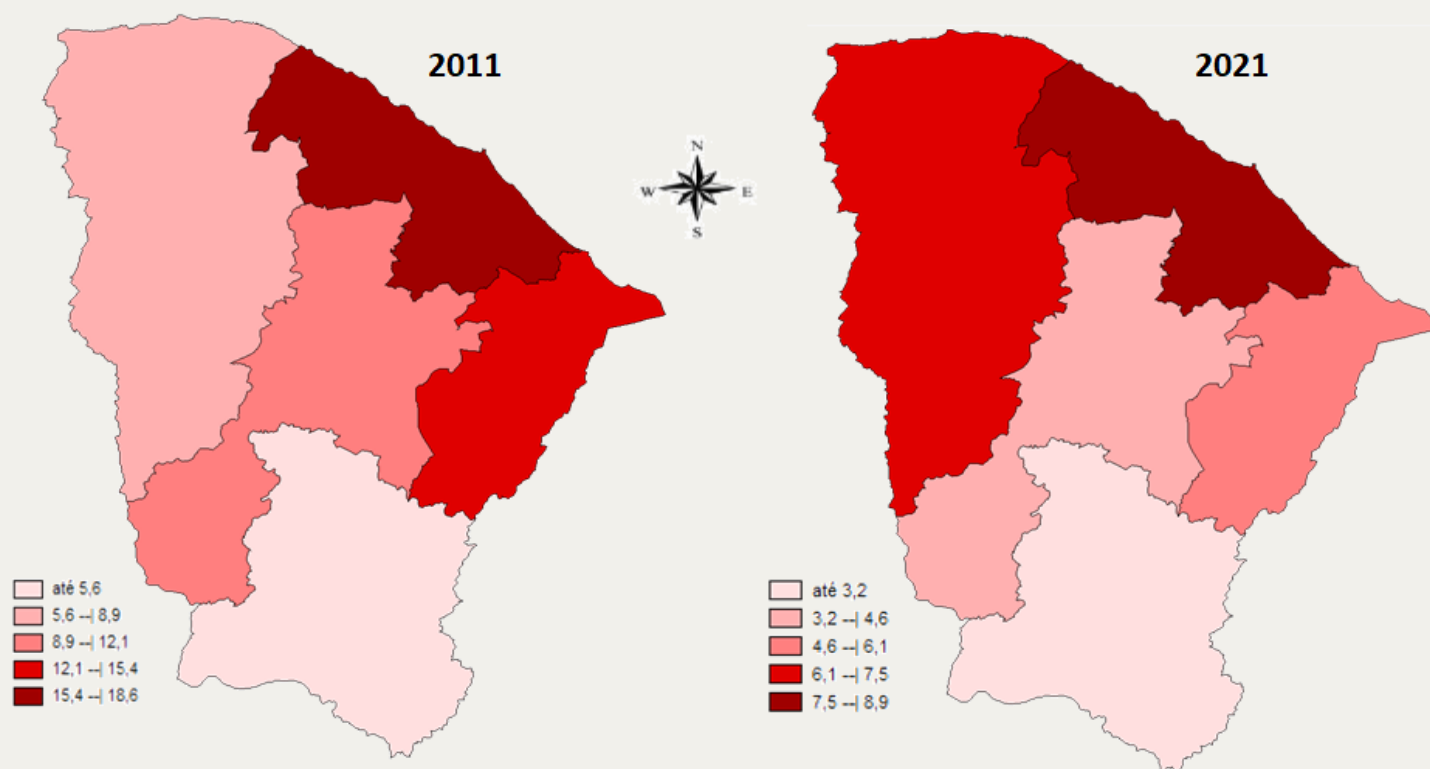
Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

5. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS

De 1981 a dezembro de 2021, foram notificados 15.391 casos de aids no Ceará, com uma média de 864 novos casos de aids nos últimos 5 anos. O número anual de casos de aids vem diminuindo desde 2013, quando se observaram 1.184 casos, caindo para 532 casos de aids até a semana epidemiológica 45 em 2021.

Geograficamente, as taxas de detecção de aids nas SRS Fortaleza mantiveram-se altas nos anos de 2011 e 2021, quando comparados às taxas de detecção de aids na SRS Litoral leste. Nesta região, identificou-se uma redução do ano de 2021 comparado ao ano de 2011. Com relação à SRS Norte, houve uma elevação em 2021 comparado ao ano de 2011. A SRS Cariri manteve a taxa estável (Figura 6).

Figura 6. Distribuição geográfica das taxas de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo a Superintendência Regional de Saúde de residência e o ano de diagnóstico. Ceará, 2011 e 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COPEP/CEVEP/SINAN. Dados sujeitos à alteração.

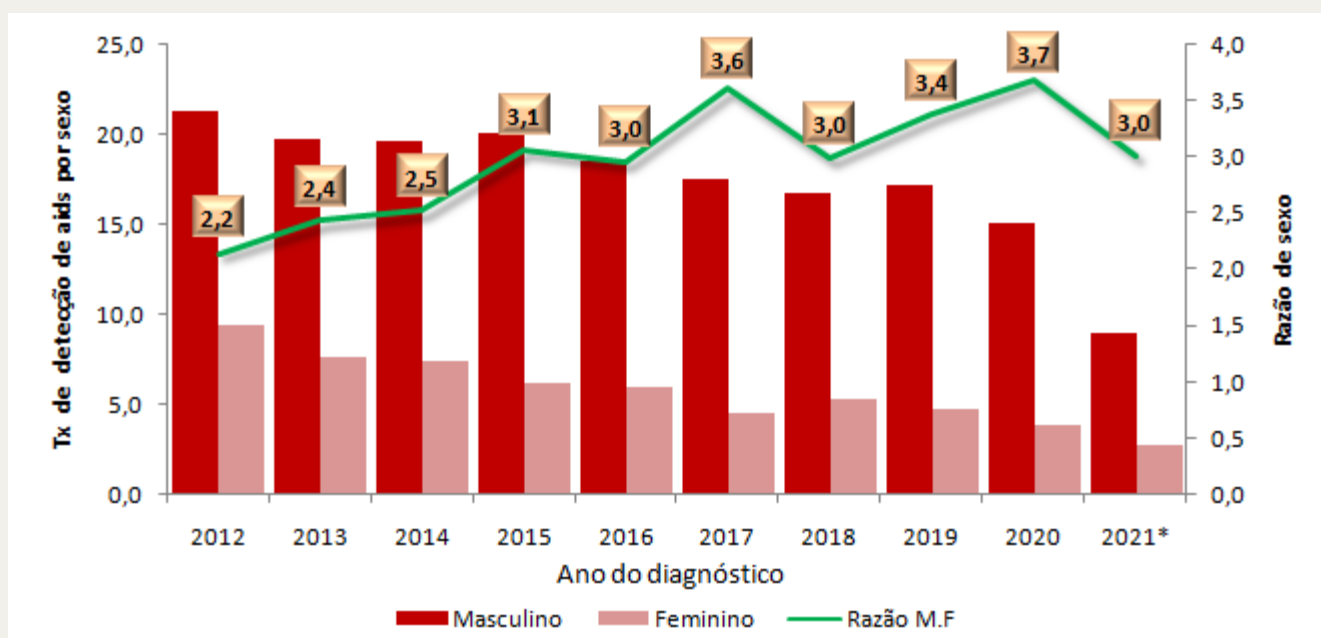
No período de 2012 a 2021, a razão de sexo (relação entre o número de casos de aids em homens e mulheres), manteve-se em 30 casos em homens para cada dez mulheres, em média.

No entanto, em 2020, observou-se um aumento na razão de sexos, que chegou a 37 casos de aids em homens para cada dez casos de aids em mulheres.

Entre os homens, observou-se que a taxa de detecção de aids apresentou estabilidade de 2017 a 2019, e redução em 2021, com 9,0 casos por 100.000 mil habitantes.

Entre as mulheres, notou-se uma tendência de queda dessa taxa nos últimos 10 anos,, que passou de 9,4 casos/100.00 habitantes em 2012 para 2,8 em 2021, representando um redução de 70,4% (Figura 7).

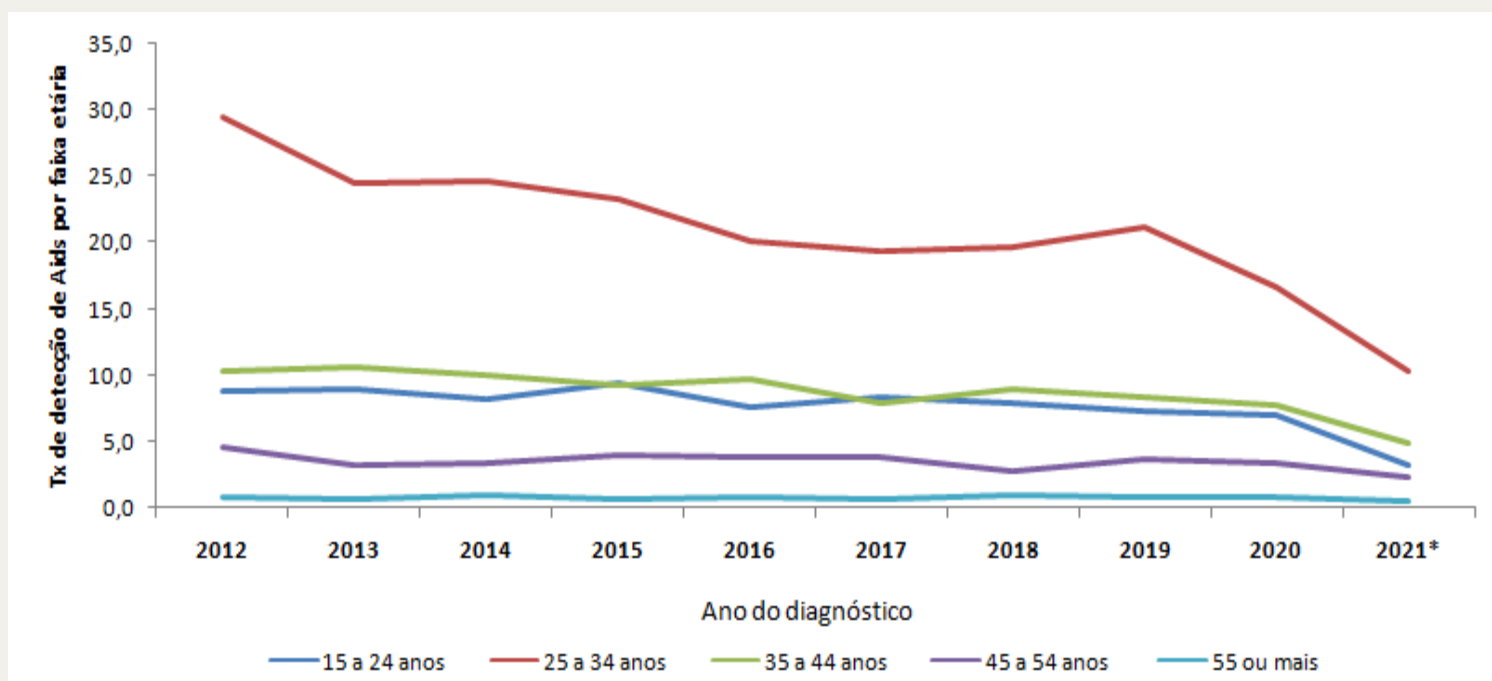
Figura 7. Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021



Fonte: SESA/SEVIR/COPEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

A faixa etária de 25 a 34 anos foi a mais acometida de aids ao longo dos anos, porém a faixa etária de 35 a 44 anos se manteve uma certa estabilidade durante toda a série histórica (Figura 8).

Figura 8. Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) Segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*

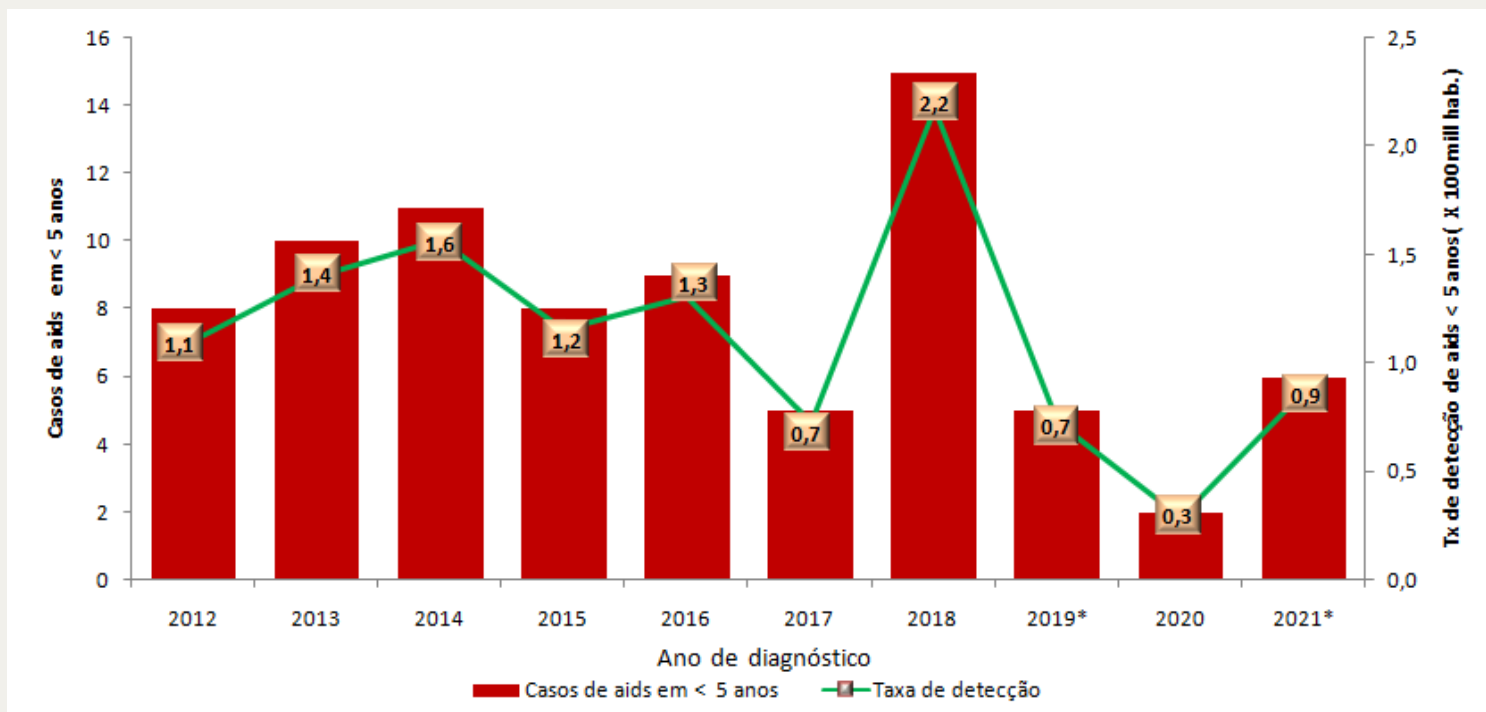


Fonte: SESA/SEVIR/COPEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

A taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV.

As taxas de detecção oscilaram ao longo da série histórica analisada, com destaque para os anos de 2018, que registrou o maior número de casos e a maior taxa (2,2 casos por 100.000 habitantes). O ano de 2020 registrou dois casos, com uma taxa de 0,3 casos por 100.000 habitantes. No ano de 2021, o número de casos de aids em menores de 5 anos de idade mais que duplicou até a semana epidemiológica 45 (Figura 9).

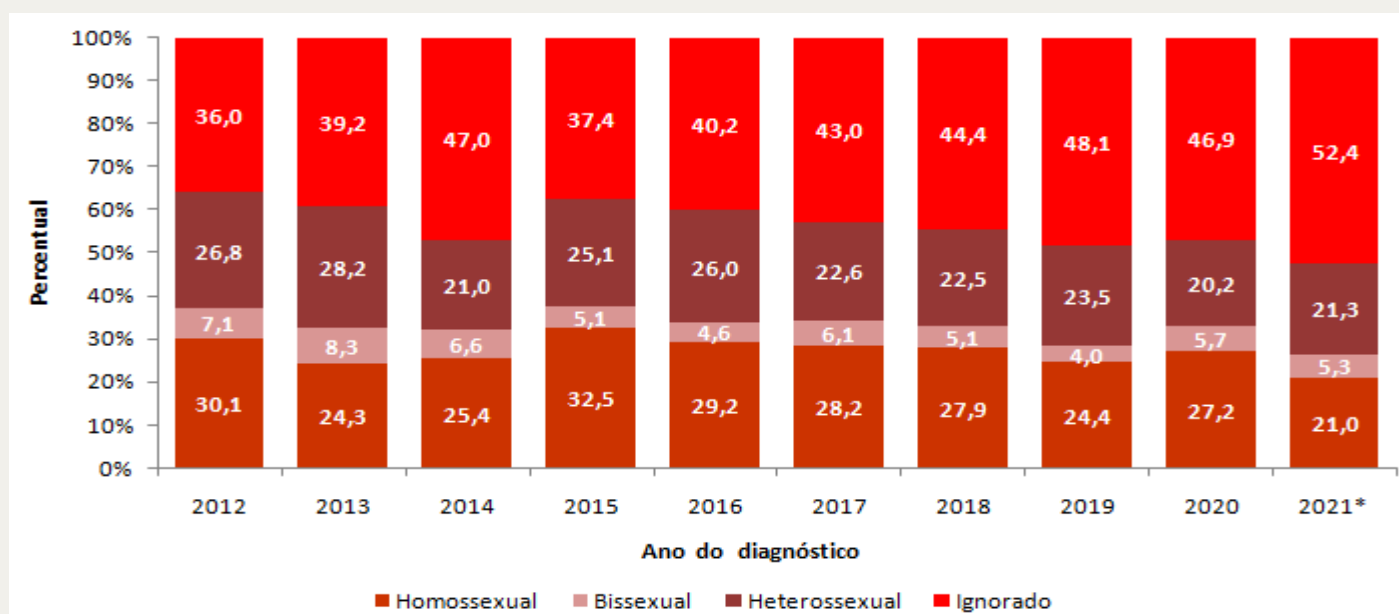
Figura 9. Taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade (por 100.000 hab.) Segundo o ano de diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

Em toda a série histórica, a transmissão homo e bissexual correspondeu a um terço dos casos, quando a transmissão sexual é informada. Observou-se que em 2020 a categoria de exposição homossexual apresentou um predomínio em relação à categoria de exposição heterossexual (27,2% e 20,2%, respectivamente). Em 2021, manteve-se praticamente a mesma proporção para a categoria de exposição homossexual (21,0 %) e heterossexual (21,3%). Ressalta-se que, sendo alta (mais de 45% a partir de 2019) a proporção casos ignorados quanto à forma de transmissão, a análise dessa variável fica prejudicada.

Figura 10. Distribuição do percentual de casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo a categoria de exposição, por ano do diagnóstico. Ceará, 2012 a 2021*



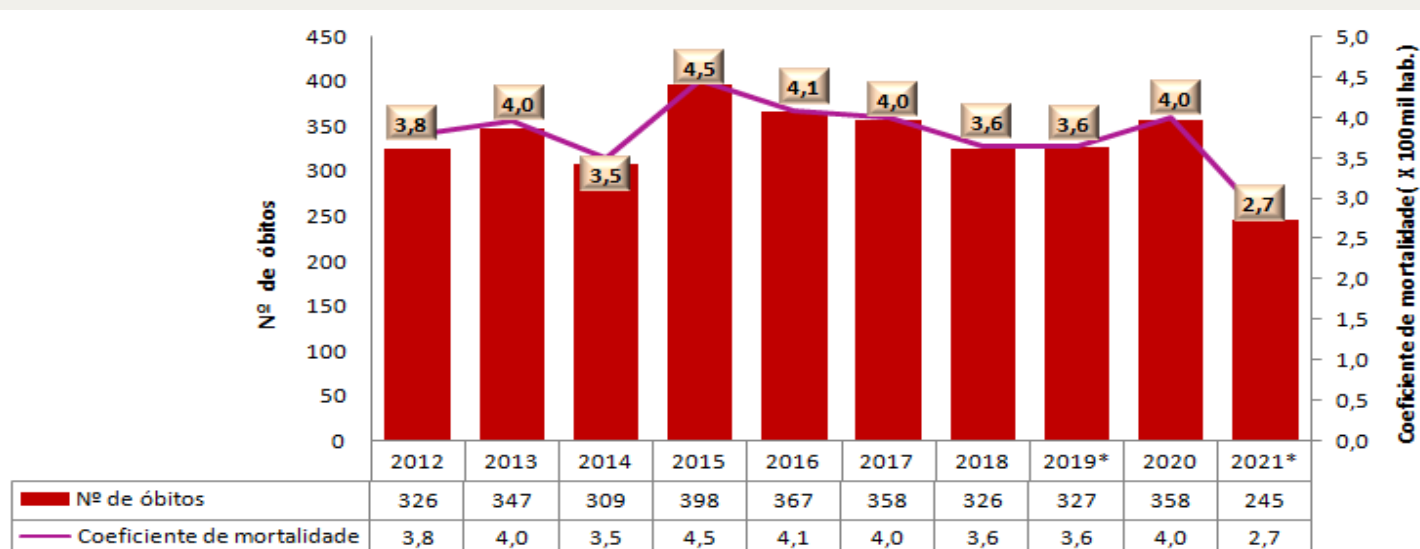
Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

6. MORTALIDADE POR AIDS

Entre os anos de 2012 e 2021 foram registrados 3.361 óbitos por aids no Ceará. A partir de 2016, observou-se uma redução no coeficiente de mortalidade, que passou de 4,1 óbitos/100.000 habitantes em 2016 para 2,7 óbitos/100.000 habitantes em 2021.

O coeficiente de mortalidade (3,6 óbitos/100.000 habitantes) em 2019 no Ceará foi inferior à média nacional, com 4,1 óbitos/100.000 habitantes no Brasil (Figura 11).

Figura 11. Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por aids (por 100 mil habitantes) segundo a causa básica e o ano do óbito. Ceará, 2012 a 2021*



Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN/SIM. *Dados até 08/11/2021, sujeitos à alteração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **O Boletim Epidemiológico HIV/Aids**, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, (DCCI/SVS/MS), publicado anualmente, apresenta informações sobre os casos de HIV e de Aids no Brasil, regiões, estados e capitais, de acordo com as informações obtidas pelos sistemas de informação utilizados para a sua elaboração. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 254 p. : il., 2019.

BRASIL. **SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2020**. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **SIM: Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2020**. Disponível em: <http://sim.saude.gov.br/default.asp>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 - Número de casos e óbitos de HIV e aids por Superintendência e ADS. Ceará, 2020 e 2021 (Continua)

MUNICÍPIOS / SRS / ADS	HIV		AIDS		Óbitos por Aids	
	Nº DE CASOS		Nº DE CASOS		Nº DE ÓBITOS	
	2020	2021*	2020	2021*	2020	2021*
Superintendência Fortaleza	1223	953	686	429	245	177
1ª ADS Fortaleza	948	734	505	292	180	125
Aquiraz	21	22	8	11	1	4
Eusébio	5	2	5	2	2	1
Fortaleza	874	691	484	274	177	119
Itaitinga	48	19	8	5	0	1
2ª ADS Caucaia	61	42	63	45	23	19
Apuiarés	2	1	2	2	0	1
Caucaia	38	30	46	22	17	12
General Sampaio	0	0	2	0	1	0
Itapagé	1	3	0	4	0	1
Paracuru	7	3	4	7	1	1
Paraipaba	4	1	2	1	1	0
Pentecoste	2	2	6	4	2	2
São Gonçalo do Amarante	7	2	0	4	1	2
São Luís do Curu	0	0	1	1	0	0
Tejuçuoca	0	0	0	0	0	0
3ª ADS Maracanaú	94	99	43	32	22	17
Acarape	0	1	3	0	1	0
Barreira	1	1	1	0	0	0
Guaiúba	0	3	0	1	0	2
Maracanaú	67	55	22	15	14	8
Maranguape	13	22	8	8	5	2
Pacatuba	13	17	7	7	2	3
Palmácia	0	0	0	0	0	0
Redenção	0	0	2	1	0	2
4ª ADS Baturité	17	2	12	6	2	1
Aracoiaba	2	0	2	1	0	0
Aratuba	3	0	0	2	0	0
Baturité	3	0	4	0	1	0
Capistrano	8	1	4	1	0	1
Guaramiranga	0	0	0	0	0	0
Itapiúna	1	0	0	1	0	0
Mulungu	0	0	1	1	0	0
Pacoti	0	1	1	0	1	0
6ª ADS Itapipoca	57	28	26	17	4	4
Amontada	1	1	2	1	1	0
Itapipoca	41	10	12	6	1	2
Miraíma	0	2	0	1	0	0
Trairi	8	3	6	5	1	1
Tururu	3	3	3	1	1	0
Umirim	2	5	0	1	0	1
Uruburetama	2	4	3	2	0	0
22ª ADS Cascavel	46	48	37	37	14	11
Beberibe	5	0	2	3	1	1
Cascavel	7	9	8	7	4	1
Chorozinho	0	1	2	4	0	3
Horizonte	10	9	7	8	3	2
Ocara	4	5	5	3	1	0
Pacajus	12	18	9	8	5	3
Pindoretama	8	6	4	4	0	1

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

ANEXO 1 - Número de casos e óbitos de HIV e Aids por Superintendência e ADS. Ceará, 2020 e 2021

Superintendência Norte	228	224	66	46	54	24
11ª ADS Sobral	122	121	38	18	22	4
Alcântaras	4	0	0	0	0	0
Cariré	2	5	1	1	0	2
Catunda	1	1	1	0	0	0
Coreaú	3	3	0	0	0	0
Forquilha	1	8	1	0	0	0
Frecheirinha	3	0	0	0	0	0
Graça	1	2	0	0	3	0
Groaíras	3	0	1	1	1	0
Hidrolândia	3	0	1	0	0	0
Ipu	10	5	0	2	2	0
Irauçuba	4	1	3	0	0	0
Massapê	4	1	2	1	0	0
Meruoca	1	1	0	0	0	0
Moraújo	0	1	0	0	0	0
Mucambo	0	1	0	0	0	0
Pacujá	2	1	1	0	0	0
Pires Ferreira	0	1	0	0	0	0
Reriutaba	1	3	2	1	2	0
Santa Quitéria	2	8	4	2	0	0
Santana do Acaraú	1	2	1	1	0	0
Senador Sá	2	5	1	0	0	0
Sobral	69	69	17	7	14	2
Uruoca	0	0	0	0	0	0
Varjota	5	3	2	2	0	0
12ª ADS Acaraú	31	30	10	9	10	5
Acaraú	8	13	1	5	5	3
Bela Cruz	2	3	1	2	1	0
Cruz	3	5	4	1	0	1
Itarema	5	2	2	1	2	0
Jijoca de Jericoacoara	10	4	1	0	1	1
Marco	1	3	1	0	0	0
Morrinhos	2	0	0	0	1	0
13ª ADS Tianguá	38	36	9	11	11	10
Carnaubal	1	1	0	0	0	0
Croatá	3	0	1	0	1	0
Guaraciaba do Norte	1	7	0	1	1	4
Ibiapina	1	2	0	0	0	0
São Benedito	5	0	0	1	1	2
Tianguá	15	14	3	4	5	2
Ubajara	9	5	3	4	1	0
Viçosa do Ceará	3	7	2	1	2	2
15ª ADS Crateús	19	18	6	7	6	4
Ararendá	1	1	0	0	0	0
Crateús	6	7	2	2	0	3
Independência	2	2	1	3	0	0
Ipaporanga	0	0	0	0	0	0
Ipueiras	3	0	0	0	2	0
Monsenhor Tabosa	5	5	1	0	2	0
Nova Russas	0	2	2	0	1	1
Novo Oriente	0	0	0	0	0	0
Poranga	0	0	0	1	0	0
Quiterianópolis	0	0	0	1	1	0
Tamboril	2	1	0	0	0	0
16ª ADS Camocim	18	19	3	1	5	1
Barroquinha	5	3	1	0	0	0
Camocim	10	4	2	0	3	1
Chaval	0	2	0	0	1	0
Granja	3	8	0	1	1	0
Martinópolis	0	2	0	0	0	0

Fonte: SESA/SEVIR/COVEP/CEVEP/SINAN*; dados sujeitos à alteração.

ANEXO 1 - Número de casos e óbitos de HIV e Aids por Superintendência e ADS. Ceará, 2020 e 2021

Superintendência Cariri	119	84	40	27	36	(Continuação) 21
17ª ADS Icó	13	6	2	2	2	2
Baixio	0	0	0	0	0	0
Cedro	2	0	1	0	0	0
Icó	8	5	1	1	0	2
Ipaumirim	0	1	0	0	0	0
Lavras da Mangabeira	1	0	0	0	0	0
Orós	2	0	0	1	2	0
Umari	0	0	0	0	0	0
18ª ADS Iguatú	38	28	14	11	8	5
Acopiara	5	0	2	3	2	1
Cariús	1	0	0	0	1	1
Catarina	0	1	0	1	0	0
Deputado Irapuan Pinheiro	0	0	0	0	0	0
Iguatu	26	18	10	4	5	2
Jucás	0	4	0	2	0	1
Mombaça	2	2	1	0	0	0
Piquet Carneiro	3	0	0	0	0	0
Quixelô	0	0	0	1	0	0
Saboeiro	1	3	1	0	0	0
19ª ADS Brejo Santo	19	14	1	6	5	4
Abaíara	0	0	0	0	0	0
Aurora	0	1	0	1	0	0
Barro	2	2	1	0	1	0
Brejo Santo	5	3	0	1	0	1
Jati	0	1	0	0	0	0
Mauriti	3	4	0	2	1	0
Milagres	2	0	0	1	2	3
Penaforte	6	2	0	1	1	0
Porteiras	1	1	0	0	0	0
20ª ADS Crato	24	11	12	4	7	3
Altaneira	0	0	0	0	0	0
Antonina do Norte	0	0	0	0	0	0
Araripe	1	0	1	1	2	0
Assaré	0	0	1	0	1	0
Campos Sales	6	2	2	0	0	1
Crato	15	9	7	3	2	2
Farias Brito	0	0	0	0	1	0
Nova Olinda	0	0	0	0	0	0
Potengi	0	0	0	0	0	0
Salitre	0	0	0	0	1	0
Santana do Cariri	0	0	0	0	0	0
Tarrafas	0	0	0	0	0	0
Várzea Alegre	2	0	1	0	0	0
21ª ADS Juazeiro Norte	25	25	11	4	14	7
Barbalha	3	0	1	1	1	1
Caririaçu	0	2	0	0	0	0
Granjeiro	0	0	0	0	0	0
Jardim	0	0	0	0	0	0
Juazeiro do Norte	18	22	8	3	10	4
Missão Velha	4	1	2	0	3	2

ANEXO 1 - Número de casos e óbitos de HIV e Aids por Superintendência e ADS. Ceará, 2020 e 2021

(Conclusão)

Superintendência Sertão Central	49	39	22	15	12	12
5ª ADS Canindé	18	9	11	8	5	2
Boa Viagem	4	3	1	2	1	0
Canindé	8	2	8	5	2	2
Caridade	0	2	0	0	0	0
Itatira	3	2	0	0	0	0
Madalena	3	0	2	0	2	0
Paramoti	0	0	0	1	0	0
8ª ADS Quixadá	26	24	5	4	3	7
Banabuiú	2	0	0	0	0	0
Choró	0	1	0	1	0	1
Ibaretama	1	2	0	0	0	0
Ibicuitinga	0	0	0	0	0	0
Milhã	0	0	0	0	0	0
Pedra Branca	0	0	0	0	1	1
Quixadá	12	8	3	0	1	3
Quixeramobim	7	10	1	0	1	0
Senador Pompeu	4	2	0	3	0	2
Solonópole	0	1	1	0	0	0
14ª ADS Tauá	5	6	6	3	4	3
Aiuaba	0	0	0	0	0	0
Arneiroz	1	0	0	0	0	0
Parambu	0	1	1	0	0	0
Tauá	4	5	5	3	4	3
Superintendência Litoral Leste	49	50	39	15	11	11
7ª ADS Aracati	16	14	19	6	3	3
Aracati	10	13	13	4	1	2
Fortim	1	0	1	0	1	0
Icapuí	0	1	3	2	0	1
Itaíçaba	5	0	2	0	1	0
9ª ADS Russas	18	24	12	7	5	4
Jaguaretama	6	1	5	2	2	0
Jaguaruana	0	3	1	0	0	0
Morada Nova	1	5	1	1	1	2
Palhano	0	1	1	1	0	0
Russas	11	14	4	3	2	2
10ª ADS Limoeiro do Norte	15	12	8	2	3	4
Alto Santo	0	2	1	1	0	1
Ererê	1	0	0	0	1	0
Iracema	0	1	0	0	0	0
Jaguaribara	0	0	0	0	0	0
Jaguaribe	2	1	3	0	0	1
Limoeiro do Norte	9	6	2	1	1	1
Pereiro	0	0	0	0	1	0
Potiretama	0	0	0	0	0	0
Quixeré	3	2	1	0	0	0
São João do Jaguaribe	0	0	0	0	0	0
Tabuleiro do Norte	0	0	1	0	0	1
Ceará	1668	1350	853	532	358	245



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE